ISSN: 2358-8829

LITERATURA INFANTIL INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Adriana Batista Candido[1]
Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva [2]
Lucélio Dantas de Aquino[3]

INTRODUÇÃO

A valorização da diversidade cultural na educação brasileira é orientada por documentos que destacam a importância de reconhecer e respeitar as diferentes culturas. A Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da história e das culturas indígenas e afro-brasileiras na Educação Básica (Brasil, 2008). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca o respeito às diferenças e a valorização das identidades culturais (Brasil, 2018). Na Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009, orientam práticas pedagógicas que considerem as experiências das crianças e a diversidade cultural.

Nesse contexto, a literatura infantil indígena constitui uma importante possibilidade de valorização das histórias, culturas e identidades dos povos originários, contribuindo para a formação leitora e o reconhecimento da diversidade cultural desde a infância. Conforme Graúna (2013) e Bonin (2008), essas produções literárias expressam memórias, saberes e experiências dos povos indígenas, favorecendo o reconhecimento de suas vozes e de seu protagonismo. Nesse sentido, sua vivência na Educação Infantil pode ampliar as experiências culturais das crianças e possibilita questionar representações estereotipadas historicamente construídas.

[1] Mestranda no Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, adrianabc7@gmail.com ;
[2] Mestre em Ciências da Educação, pelo Instituto Superior CECAP-RN. Mestranda em Educação Profissional pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. patriciacilene.cp@gmail.com
[3] Doutor em Estudos da Linguagem. Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, lucelio.aquino@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

Para que essas experiências literárias sejam mediadas de maneira significativa às práticas pedagógicas, a formação continuada dos professores assume papel fundamental ao favorecer o aprofundamento teórico, a reflexão e o planejamento de experiências de leitura. Essa discussão torna-se especialmente relevante na rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante/RN, considerando a presença de instituições educacionais indígenas no município.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como a inserção da literatura infantil indígena na formação continuada pode contribuir para a qualificação das práticas docentes, a formação leitora e o reconhecimento da diversidade cultural na Educação Infantil. Metodologicamente, caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido por meio do minicurso A*s Práticas Pedagógicas na Construção do Pertencimento Indígena*, com exposições dialogadas e oficinas de vivências pedagógicas.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico sobre a literatura infantil indígena, a formação de leitores e a valorização da diversidade cultural. A segunda descreve o percurso metodológico, contextualizando a experiência formativa e os procedimentos adotados. A terceira discute os resultados da formação continuada, considerando suas contribuições para as práticas docentes, a formação leitora e o reconhecimento dos povos originários. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais contribuições da experiência e apontam possibilidades para futuras ações formativas e investigações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola constitui um espaço importante para a formação de leitores e para o reconhecimento da diversidade cultural presente na sociedade. Nesse contexto, a literatura infantil indígena pode ampliar as referências culturais das crianças, colocando-as em contato com histórias, conhecimentos e diferentes modos de compreender o mundo a partir das perspectivas dos povos originários. Essa abordagem aproxima-se das reflexões de Zilberman (2017, p. 36), ao destacar a importância de relacionar o repertório de cada leitor ao patrimônio social, histórico e político do grupo com o qual interage. Compreendemos, assim, que a presença dessas obras nas práticas pedagógicas não deve se limitar à abordagem de uma temática específica, mas favorecer

ISSN: 2358-8829

o reconhecimento dos povos indígenas como produtores de literatura, conhecimentos e culturas.

Essa compreensão também nos leva a considerar a dimensão formativa da leitura literária na Educação Infantil. Para além da ampliação do repertório linguístico, o contato com a literatura pode despertar a sensibilidade, estimular a reflexão e favorecer o encontro com diferentes experiências humanas e culturais. Essa compreensão dialoga com Thiél (2012, p.11), ao defender que a "literatura é a arte da palavra e a palavra diz o mundo, diz os seres que nele habitam e diz sua história, suas relações, encontros, conflitos, buscas e questionamentos". A literatura, portanto, oferece possibilidades de aproximação com realidades diversas, contribuindo para que as crianças construam sentidos a partir das narrativas e de suas próprias experiências.

A literatura infantil desempenha papel relevante na formação dos leitores, contribuindo para a construção de conhecimentos e para a ampliação da compreensão de mundo. Conforme Coelho (2000), sua dimensão formativa manifesta-se tanto no contato espontâneo entre leitor e livro quanto nas experiências de leitura mediadas pela escola, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica de crianças e jovens.

Essa compreensão aproxima-se de Freire (1989, p. 9), ao afirmar que "a compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto". Nessa perspectiva, a leitura literária ultrapassa a compreensão das narrativas, constituindo uma experiência de produção de sentidos que articula o texto às vivências e aos contextos socioculturais dos leitores.

Essa relação entre texto e contexto é especialmente relevante para o trabalho com a literatura infantil indígena, uma vez que essas obras podem possibilitar o contato com diferentes histórias, conhecimentos e formas de organização da vida social dos povos originários. Conforme Oliveira (2020), a literatura infantil de temática indígena pode contribuir para a formação de leitores em uma perspectiva multicultural, ao apresentar culturas, crenças e modos de vida de diferentes povos indígenas brasileiros.

A literatura possibilita o contato com diferentes culturas, histórias e visões de mundo, sendo importante compreender as distintas formas de representação dos povos originários na produção literária brasileira. Segundo Thiel (2013), a literatura indianista, vinculada ao Romantismo, apresenta personagens indígenas idealizados sob perspectivas não indígenas, enquanto a literatura indigenista, produzida por autores não indígenas, aborda temáticas e narrativas dos povos originários, frequentemente a partir

ISSN: 2358-8829

de referências culturais ocidentais. Por sua vez, a literatura indígena caracteriza-se pela articulação entre oralidade e escrita, pela valorização da memória coletiva e pelo protagonismo dos próprios indígenas na transmissão de suas histórias e conhecimentos. Conforme Graúna (2013), essa produção constitui uma forma de afirmação identitária e resistência ao preconceito e ao apagamento histórico, contribuindo para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural dos povos originários.

Nessa perspectiva, Dorrico (2018) destaca que a literatura indígena possibilita conhecer os povos originários por meio de suas próprias vozes, memórias e saberes, contribuindo para desconstruir estereótipos e reconhecer sua diversidade cultural. De modo complementar, Bonin (2008, p. 130) ressalta que essas narrativas contemplam conhecimentos tradicionais, relações com a natureza e experiências contemporâneas, incluindo conflitos e lutas por direitos.

Assim, valorizar a literatura de autoria indígena significa reconhecer o protagonismo dos povos originários na representação de suas culturas e identidades, ampliando o repertório literário dos leitores e favorecendo uma compreensão mais plural de suas histórias, experiências e visões de mundo.

No contexto da Educação Infantil, o contato com essas obras pode contribuir para que as crianças conheçam os povos indígenas para além de representações genéricas, reconhecendo suas histórias, seus saberes e suas diferentes formas de viver e interpretar o mundo. Para que essas experiências sejam significativas, é fundamental considerar o papel do professor na escolha das obras, na mediação da leitura e na organização das práticas pedagógicas.

Com base em Solé (2014), compreende-se a leitura como um processo ativo de construção de significados, que ultrapassa a decodificação de palavras e envolve a elaboração de hipóteses, o levantamento de questões e a mobilização de conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, a mediação docente na Educação Infantil deve considerar as especificidades das crianças da creche e da pré-escola, promovendo, antes, durante e após a leitura, situações que favoreçam a participação, a expressão de ideias e a construção compartilhada de sentidos. No contexto da literatura infantil de autoria indígena, essa mediação requer escolhas pedagógicas conscientes, pautadas no reconhecimento da diversidade cultural e na valorização das vozes dos povos originários. Assim, a formação continuada assume papel relevante na ampliação dos conhecimentos docentes, na problematização de representações estereotipadas e no

desenvolvimento de práticas de leitura que favoreçam a inserção dessas obras no cotidiano escolar.

Ao discutir a abordagem das temáticas indígenas na escola, Pataxó (2024, p. 97) destaca que “é fundamental voltar o olhar à formação inicial e continuada do(a) educador(a). Formação que também deve ser pensada a partir dos escritos indígenas. Tal escrita nos convoca, enquanto professores, à educação antirracista” (Pataxó, 2024, p. 97). A reflexão da autora evidencia a importância de incluir as produções indígenas aos processos formativos dos professores, reconhecendo-as como referências para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista.

Na Educação Infantil, esse trabalho pode favorecer o contato das crianças com diferentes histórias, culturas e perspectivas, contribuindo para o reconhecimento dos povos indígenas como produtores de literatura e conhecimentos. Assim, a inserção dessas obras nas práticas de leitura representa uma possibilidade de ampliar as experiências literárias das crianças e promover, desde a infância, o respeito à diversidade cultural.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, respaldada por uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os significados, percepções e transformações emergentes do processo formativo no contexto real da prática docente, valorizando a subjetividade, a escuta e as interações reflexivas das participantes. Desse modo, "a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" (Minayo, 2013, p. 21).

Complementarmente, a dimensão descritiva viabiliza o detalhamento minucioso das etapas da intervenção, das vivências pedagógicas e das dinâmicas formativas, tendo em vista que as pesquisas descritivas "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de

relações entre variáveis" (Gil, 2019, p. 27). Por fim, o relato de experiência atua como o método central para sistematizar e refletir criticamente sobre a prática vivida, articulando o conhecimento da ação docente com a fundamentação teórico-metodológica (Pimenta, 2002).

Contexto da Pesquisa, Local e Participantes

O estudo foi desenvolvido no âmbito da rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante/RN, tendo como participantes um grupo de professoras e professores da Educação Infantil que atuam em turmas de creche e pré-escola. A escolha desse grupo relaciona-se à importância da formação continuada para a reflexão sobre as práticas pedagógicas que valorizem as histórias, as culturas e os conhecimentos dos povos indígenas desde os primeiros anos da Educação Básica.

A participação de docentes que atuam tanto na creche quanto na pré-escola possibilitou contemplar diferentes contextos de atuação na Educação Infantil, considerando as especificidades das crianças e as possibilidades de mediação pedagógica próprias de cada etapa. Nesse sentido, a formação buscou favorecer a reflexão sobre a presença da literatura infantil indígena no cotidiano das instituições educativas, reconhecendo seu potencial para ampliar as experiências das crianças com a leitura, a imaginação e a diversidade cultural.

Procedimentos e Dinâmica da Ação Formativa

A intervenção formativa concretizou-se por meio da realização do minicurso intitulado *"As Práticas Pedagógicas na Construção do Pertencimento Indígena"*, estruturado com uma carga horária de 4 horas. O processo de inscrição e formalização do evento foi realizado por meio da plataforma Doity, o que garantiu a organização administrativa e a valorização profissional das participantes por meio da emissão oficial de certificados.

A proposta pedagógica do encontro foi orientada pela reflexão crítica sobre a literatura infantil indígena, buscando favorecer o reconhecimento e a valorização das culturas e dos saberes dos povos originários. A formação articulou duas estratégias complementares: *exposições dialogadas*, destinadas à fundamentação teórica e à discussão sobre literatura indígena, identidade cultural e práticas de leitura, com base

nas contribuições de Bonin (2008), Graúna (2013), Oliveira (2023), Thiel (2012), Zilberman (2017) e Solé (2014); e *oficinas de vivências pedagógicas*, voltadas ao contato, à análise e à mediação de obras de literatura infantil indígena. Essas atividades possibilitaram às participantes refletir sobre estratégias didáticas e possibilidades de inserção dessas obras no planejamento e nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, considerando a valorização das memórias, histórias, culturas e conhecimentos dos povos originários.

Análise e Registro do Processo

O acompanhamento e a avaliação da experiência ocorreram de maneira processual durante o encontro, mediante a observação participante, o registro das discussões nas rodas de conversa, a produção das professoras durante o minicurso e as reflexões sobre o planejamento pedagógico. A análise pautou-se em examinar de que maneira a provocação inicial e as vivências com a literatura infantil indígena contribuíram para a ressignificação das práticas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência formativa desenvolvida na rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante/RN, por meio do minicurso *As Práticas Pedagógicas na Construção do Pertencimento Indígena*, possibilitou refletir sobre as contribuições da literatura infantil indígena para a formação leitora, a qualificação das práticas docentes e o reconhecimento da diversidade cultural na Educação Infantil. A discussão contempla três dimensões: formação continuada, experiências de leitura de obras de autoria indígena e valorização dos povos originários.

A formação continuada e a qualificação das práticas docentes

O minicurso promoveu discussões sobre a literatura infantil indígena por meio de exposições dialogadas, rodas de conversa e vivências pedagógicas, articulando fundamentos teóricos e possibilidades de trabalho com crianças da creche e da pré-escola. As atividades buscaram ampliar a compreensão dos professores sobre essas

ISSN: 2358-8829

produções, reconhecendo-as como expressões de histórias, memórias, conhecimentos e perspectivas dos próprios povos indígenas.

Essa abordagem dialoga com Bonin (2008), Dorrico (2018), Graúna (2013) e Thiel (2012), ao favorecer reflexões sobre a expressão das identidades indígenas e as formas de representação dos povos originários na literatura. A experiência também destacou a importância de selecionar obras de autoria indígena e planejar propostas de leitura adequadas às especificidades da Educação Infantil.

A formação continuada, nesse contexto, constitui uma oportunidade para revisar concepções e escolhas pedagógicas, aproximando os conhecimentos teóricos das situações concretas de planejamento e mediação literária. Nessa perspectiva, Oliveira (2026, p. 263) destaca que "a formação continuada com a literatura indígena pode colaborar com o processo de conscientização dos professores sobre a importância de se discutir essas obras com os alunos e de rever práticas pedagógicas que desrespeitam os indígenas". Assim, a formação é importante para fortalecer práticas que valorizem a diversidade cultural e a participação das crianças.

A literatura infantil indígena e a formação leitora

Durante o minicurso, foram exploradas as obras Curumim, de Tiago Hakiy, e Kabá Darebu, de Daniel Munduruku, com ilustrações de Maté. A abordagem das narrativas constituiu um momento de aproximação das participantes com a literatura infantil de autoria indígena, possibilitando a discussão sobre as histórias, os conhecimentos e as experiências dos povos originários. A exploração das obras integrou as vivências pedagógicas propostas durante a formação, articulando a apreciação literária, a reflexão sobre as culturas indígenas e as possibilidades de inserção dessas produções nas práticas educativas da creche e da pré-escola.

A exploração das obras ocorreu por meio de oficinas de vivências pedagógicas, exposições dialogadas e rodas de conversa, nas quais foram discutidas as narrativas, suas ilustrações e as possibilidades de mediação da leitura na Educação Infantil. Durante esse momento, as participantes foram convidadas a refletir sobre as formas de abordagem da literatura infantil indígena no cotidiano escolar, estabelecendo relações entre as histórias apresentadas e as experiências pedagógicas desenvolvidas com as crianças. As atividades favoreceram a discussão sobre a importância de considerar as

especificidades da infância, a participação das crianças e a construção de experiências literárias que valorizem diferentes culturas e conhecimentos.

Nesse processo, foram consideradas as possibilidades de exploração das narrativas por meio da observação das ilustrações, da formulação de perguntas, da antecipação de acontecimentos e da construção compartilhada de sentidos. Essas estratégias foram discutidas como possibilidades para ampliar as experiências de leitura das crianças e favorecer a aproximação com as obras literárias de autoria indígena. Ressaltamos que, essa perspectiva aproxima-se de Solé (2014), para quem a leitura envolve a participação ativa do leitor na construção de sentidos.

As discussões ainda contemplaram aspectos relacionados ao cotidiano, aos conhecimentos e às experiências dos povos Sateré-Mawé e Munduruku, favorecendo a reflexão sobre a presença dos povos indígenas na literatura infantil e sobre a importância de reconhecer suas histórias, culturas e conhecimentos. Nesse sentido, as obras de autoria indígena podem ampliar o repertório literário e cultural das crianças, sem se restringirem à transmissão de informações sobre os povos originários. Sua abordagem deve valorizar também a dimensão estética das narrativas e as possibilidades de imaginação e construção de sentidos, conforme as contribuições de Coelho (2000) e Zilberman (2017) sobre a formação de leitores.

As manifestações das participantes evidenciaram a percepção do potencial dessas produções para ampliar as experiências culturais das crianças e favorecer o reconhecimento da diversidade. Uma delas afirmou que, “através da contação e leitura de obras indígenas, reforçamos, conhecemos, criamos oportunidades para conhecer, reconhecer e respeitar heranças culturais” (Relato de docente participante da formação). Outra participante destacou as possibilidades de articular literatura, ludicidade, imaginação e construção de conhecimentos. Esses registros contribuíram para a reflexão sobre a seleção de obras literárias e a organização de experiências de leitura que valorizem a diversidade cultural na Educação Infantil.

Essas percepções reforçam a importância de inserir obras de autoria indígena no cotidiano pedagógico, ampliando as referências culturais das crianças. Conforme permitem compreender as contribuições de Graúna (2013) e Dorrico (2018), a literatura indígena constitui um espaço de expressão das identidades e das vozes dos povos originários.

ISSN: 2358-8829

Assim, o minicurso possibilitou discutir as relações entre formação docente, literatura infantil indígena e diversidade cultural, destacando possibilidades de inserção dessas obras nas práticas de leitura da Educação Infantil. Embora pontual, a experiência constituiu uma oportunidade de reflexão e planejamento de propostas pedagógicas que valorizem a literatura de autoria indígena e contribuam para o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito aos povos originários desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu refletir sobre as contribuições da formação continuada para a inserção da literatura infantil indígena nas práticas pedagógicas da Educação Infantil da rede municipal de São Gonçalo do Amarante/RN. Em consonância com o objetivo proposto, a articulação entre fundamentação teórica, diálogo e vivências pedagógicas constituiu uma oportunidade de discutir possibilidades de qualificação do trabalho docente, formação leitora e valorização da diversidade cultural.

A experiência destacou a importância de reconhecer a literatura infantil indígena como expressão das histórias, dos saberes e das identidades dos povos originários. Sua presença no cotidiano das instituições educativas pode ampliar as experiências literárias das crianças e favorecer o reconhecimento dos povos indígenas como sujeitos contemporâneos, produtores de conhecimentos e de suas próprias narrativas.

As atividades formativas também possibilitaram discutir aspectos relacionados à seleção das obras, à mediação da leitura e ao planejamento de propostas pedagógicas adequadas à infância. Nesse sentido, a formação continuada apresenta-se como espaço de reflexão e construção de alternativas para práticas educativas mais intencionais, capazes de integrar a experiência estética da literatura ao respeito à pluralidade cultural.

Portanto, os resultados indicam uma ampliação da compreensão dos docentes acerca da literatura infantil de autoria indígena, evidenciando a relevância da formação continuada para o reconhecimento e a valorização dos povos originários, bem como para a promoção de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade étnico-cultural na Educação Infantil. Nessa perspectiva, destaca-se a importância de ampliar as iniciativas formativas e desenvolver ações pedagógicas que favoreçam a inserção dessas obras nos planejamentos docentes e nas experiências de leitura com as crianças. Como desdobramento, pesquisas futuras poderão investigar de que maneira os conhecimentos

construídos nos processos formativos se materializam nas práticas educativas, contribuindo para aprofundar a compreensão das potencialidades da literatura infantil indígena na valorização da diversidade cultural e na formação de leitores desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BONIN, I.T. Narrativas sobre diferença indígena: como se produz um “lugar de índio” no contexto escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 89, n. 222, p. 155 312-324, jul. 2008. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1508. Acesso em: 15 set. 2026.

COELHO, N.N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DORRICO, J. A Leitura Indígena: Para uma Cartografia Contemporânea. **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade** - Igarapé, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 107–137, 2018. DOI: 10.47209/2238-7587.v.5.n.2.2887.Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/view/2887. Acesso em: 7 jul. 2026.

FREIRE, P . **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo, 4). Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/A-Importancia-do-Ato-de-Ler-Paulo-Freire.pdf Acesso em: 29 out. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAKIY, T. **Curumim**. Ilustrações de Andréia Vieira. Curitiba: Positivo, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MUNDURUKU, D. **Kabá Darebu**. Ilustrações de Maté. São Paulo: Brinque-Book, 2002

OLIVEIRA, M. D. A Literatura Indígena e a Formação Continuada dos Pedagogos. **Revista Leia Escola, Campina Grande**, v. 25, n. 1, p. 258–275, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.18227875. Disponível em:

https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/6419. Acesso em: 20 out. 2026.

_____. **As vozes das crianças sobre o livro de literatura infantil com temática indígena: entre o verbal e o visual**. 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31694. Acesso em: 17 maio. 2026.

PATAXÓ, C.O. Literatura indígena e a Educação. In: LICÁ, Márcia (Org.). **Infâncias e Leituras: Presenças Negras e Indígenas na literatura infantil**. São Paulo: Pulo do Gato, 2024. p.85-113.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6. ed. Artmed: Porto Alegre, 2014.

THIÉL, J. A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível em: A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural Acesso em: 19 jun. 2026.

_____. **Pele silenciosa, pele sonora e literatura indígena em destaque**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ZILBERMAN, R. Leitura na Escola – Entre a Democratização e o Cânone. **Revista Literatura em Debate**, v. 11, n. 21, p. 20–39, 13 dez.2017. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/pt_BR/article/view/2704 Acesso em: 10 agos. 2026.